ABELHAS SEM FERRÃO: Tesouros da Nossa Biodiversidade

Miriam Lena de Godoy[1]
Valentina Bonini[2]
Gabrielly Contri Vicensi[3]
Mariana Bonfada[4]
Kamilly Regliski[5]

Instituição: Escola Estadual de Ensino Fundamental São Pio X

Modalidade: Relato de Pesquisa

Eixo Temático: Ciências da Natureza e suas Tecnologias

1.Introdução

Também conhecidas como meliponíneos, as abelhas sem ferrão são insetos nativos de extrema importância para o equilíbrio ambiental, são responsáveis por grande parte da polinização de plantas nativas e cultivadas, essas abelhas desempenham um papel essencial na manutenção da biodiversidade e na produção de alimentos. Dessa forma, mesmo com toda sua relevância ecológica, social e econômica, ainda são pouco conhecidas pela maioria da população e frequentemente negligenciadas em ações e políticas de conservação.

Diante do crescimento das ameaças ambientais, com o desmatamento, o uso excessivo de agrotóxicos e a expansão urbana desordenada, muitas espécies de abelhas nativas vêm sendo colocadas em risco, tornando assim cada vez mais urgente promover o conhecimento e a valorização dessas espécies, especialmente no ambiente escolar. Inserir esse tema nos anos inicias do ensino fundamental despertou nas crianças uma consciência ambiental mais crítica e sensível, ao mesmo tempo em que possibilita atividades interdisciplinares ricas, significativas e lúdicas. Em trabalho da UFSC, afirma-se que “projetos e práticas pedagógicas utilizando a abelha sem ferrão podem ser desenvolvidas com as crianças nos primeiros anos da infância com a finalidade de despertar a consciência ambiental” (HACK, 2023).

Essas abelhas, também conhecidas como meliponíneos, são espécies nativas do Brasil e exercem um papel essencial na polinização das plantas, contribuindo diretamente para a produção de alimentos e para a preservação da biodiversidade. Ao conhecer melhor esses insetos, os estudantes passaram a entender um pouco mais sobre a importância dos seres vivos no equilíbrio da natureza e compreender como ações humanas, como o desmatamento e o uso de agrotóxicos, podem afetar negativamente o meio ambiente. Esse estudo também ajudou no combate do medo e dos preconceitos relacionados às abelhas, especialmente porque as sem

[1] Graduação em Pedagogia,Pós em graduação em Psicopedagogia.Professora turma multisseriada da Escola Estadual de Ensino Fundamental São Pio x,Vila Salto.
[2] Aluna do 5º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental São Pio x,Vila Salto.
[3] Aluna do 4ºano da Escola Estadual de Ensino Fundamental São Pio x,Vila Salto.
[4]Aluna do 5º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental São Pio x,Vila Salto.
[5]Aluna do 4º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental São Pio x,Vila Salto.

ferrão não oferecem risco de picada, tornando-se ideais para trabalhos educativos com crianças. Segundo a Embrapa (2014), às abelhas sem ferrão são "excelentes como instrumento didático, pois atraem a atenção e estimulam fortemente a curiosidade das crianças..."

Essa temática possibilita o desenvolvimento de atividades interdisciplinares, envolvendo ciências, geografia, matemática, língua portuguesa e até arte. De forma lúdica e significativa, os alunos podem observar, desenhar, pesquisar, escrever e até construir modelos de colmeias, o que enriquece o aprendizado e estimula o interesse pela preservação da natureza. Portanto, incluir o estudo das abelhas sem ferrão no currículo dos anos iniciais é uma maneira eficaz de formar cidadãos mais conscientes, críticos e comprometidos com o cuidado do planeta.

2. Procedimentos Metodológico

A proposta deste projeto foi desenvolvida com base em uma abordagem investigativa, interdisciplinar e prática, voltada para os anos iniciais do ensino fundamental, com foco no estudo das abelhas sem ferrão. O objetivo central foi promover o conhecimento sobre essas abelhas nativas, sua importância ecológica e o papel fundamental que desempenham na polinização e na preservação do meio ambiente.

Inicialmente, buscou-se apresentar aos alunos as principais características das abelhas sem ferrão, destacando suas diferenças em relação às abelhas com ferrão, especialmente no que diz respeito ao comportamento, organização social, produção de mel e ausência de agressividade. As atividades foram planejadas para que os estudantes pudessem reconhecer a importância das abelhas nativas para a manutenção da biodiversidade, segurança alimentar e equilíbrio ecológico.

Durante o desenvolvimento do projeto, os alunos foram incentivados a realizar observações e pesquisas sobre a diversidade de abelhas existentes na região onde vivem, investigando seus habitats, o modo como constroem colmeias e como se organizam socialmente. Essas investigações foram complementadas com atividades práticas e experimentais, como a criação de desenhos, construção do hotel das jataís, maquetes representando colmeias e experiências simples com flores para demonstrar o processo de polinização.

A temática foi explorada de forma interdisciplinar, integrando conteúdos das áreas de ciências, linguagem oral e escrita, arte e geografia. As crianças produziram textos informativos, histórias, poemas, cartazes e participaram de rodas de conversa sobre sustentabilidade. Também foi promovido o plantio de flores nativas no entorno da escola, criando ambientes mais amigáveis à biodiversidade e incentivando atitudes cidadãs e conscientes.

Por meio dessas estratégias, o projeto buscou não apenas ensinar sobre as abelhas sem ferrão, mas também cultivar nos estudantes valores de preservação ambiental, responsabilidade ecológica, empatia pelos seres vivos e um olhar crítico sobre o impacto das ações humanas no meio ambiente.

3. Resultados e Discussões

A realização deste projeto permitiu a construção de diversos saberes relacionados às abelhas sem ferrão, promovendo a integração entre teoria e prática no processo de

ensino-aprendizagem a partir das atividades propostas, observando grande envolvimento dos alunos, esses que demonstram curiosidade, interesse e entusiasmo em aprender sobre o tema. As observações diretas, a participação ativa nas atividades desperta nos estudantes uma nova percepção sobre a importância das abelhas nativas para o equilíbrio ambiental. Durante as etapas do projeto, as crianças passaram a reconhecer as abelhas sem ferrão como seres essenciais para a polinização e produção de alimentos, compreendendo sua relação direta com frutas, legumes e flores. As atividades práticas, como o desenho das colmeias, a construção de maquetes e a realização de experiências com flores, facilitaram a compreensão dos conceitos científicos e reforçaram o aprendizado de forma lúdica e significativa.

Outro resultado importante foi a ampliação da consciência ecológica dos alunos, que ao desenvolverem ações para reorganização das caixas para abelhas Jataí e o Hotel das Abelhas e a continuação desse projeto, onde vai funcionar como laboratório vivo. Os estudantes passaram a compreender que atitudes simples podem impactar positivamente a biodiversidade. Além disso, o projeto incentivou o trabalho coletivo, a cooperação e o protagonismo infantil, com os alunos assumindo responsabilidades e propondo ideias para melhorar o ambiente escolar. No campo da linguagem, observou-se um avanço significativo nas habilidades de leitura, escrita e oralidade. As produções textuais como histórias, poemas e cartazes, onde os estudantes demonstraram capacidade de expressar com clareza os conhecimentos adquiridos, além de desenvolverem a criatividade e o pensamento crítico.

4. Conclusão

A realização deste projeto sobre as abelhas sem ferrão demonstrou que é possível promover a educação ambiental de forma significativa, sensível e interdisciplinar desde os anos iniciais do ensino fundamental, possibilitando que ao conhecerem melhor esses insetos nativos, os estudantes não apenas aprenderam sobre sua importância ecológica, mas também desenvolveram respeito pelos seres vivos e consciência sobre o papel de cada um na preservação do meio ambiente. As atividades teóricas e práticas proporcionaram aos estudantes um contato direto com a natureza, estimulando a curiosidade científica, o pensamento crítico, o trabalho em equipe e a expressão criativa. Além disso, as visitas aos meliponários, o plantio de flores, a construção do hotel das abelhas, as produções textuais e os experimentos com polinização enriqueceram a experiência de aprendizagem, tornando o processo mais participativo, envolvente e transformador.

5. Referências

HACK, TAÍSA DE OLIVEIRA. Educadora ambiental com abelhas nativas sem ferrão na educação infantil: uma proposta de práticas pedagógicas. 2023. 47 f. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura em educação do campo) - Universidade Federal de Santa Catarina, Curitibanos. 2023. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br//handle/123456789/253586. Acesso em 06 ago 2026.

EMBRAPA. Abelhas sem ferrão: potencial didático e conservação. Jaguariúna: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, 2014. Disponível em:

https//www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1037367/abelhas-sem-ferrao-potencial-didatico-e-conservacao. Acesso em : 06 ago.2026.

VIEIRA, M. C ; NOGUEIRA_NETO, P . Ecologia e manejo de abelhas sem ferrão. São Paulo: Editora UNESP, 2013, 176 p.

SLUYS , M V. et al. Importância das abelhas nativas para a conservação da biodiversidade. Revista Brasileira de Entomologia, v. 50, n. 3, 2016.

SILVEIRA, F. A; MELO, G. A. R; ALVES, D. A . Abelhas brasileiras :sistemática e identificação. Belo Horizonte: Fundação Zoo-Botânica, 2002. 253p